

FICHA SOCIAL Nº 96

INFORMANTE: F.C.O.

SEXO: Feminino

IDADE: 57 anos

ESCOLARIZAÇÃO: analfabeta

LOCALIDADE: Bairro Seminário - Crato / Ceará

PROFISSÃO: dona-de-casa

DOCUMENTADOR: Francisco de Freitas Leite

TRANSCRITOR: Emanoela Vieira Mendes

DIGITADOR: Emanoela Vieira Mendes

DURAÇÃO: 36 minutos

DOC: Dona L., qual o nome completo da senhora?

INF: F.C.O.,

DOC: Tem nada com L.?

INF: não,

DOC: Qual a idade da senhora?

INF: cinquenta e sete anos,

DOC: Qual é a data de nascimento da senhora?

INF: trinta e um:: (+) ((barulho de crianças)) maio é seis” ou é /.../”

DOC: Cinco.

INF: trin:ta e um do cinco,

DOC: Ano?

INF: de mil novecentos e quarenta e dois, ((barulho))

DOC: A senhora é natural de onde?

INF: eu nasci aqui mehmo,

DOC: No Crato?

INF: no Crato’ só que cum um ano de idade’ aí meus pais’ se afastaro um pouco’
moraro um tempo aí em cima da serra num lugá que tinha por nome de::
((silêncio)) eu num tô lembrado o nome dali aonde eles/.../ sei que a gente

morô um tempo aí em cima da serra mesmo (+) aí em cima na Chapada do Araripe mehmo' e:: quando eu nasci cum um ano de idade a gente /.../ aí meus pais foram imbora pra lá' aí a gente passô um bom tempo pra lá' depois quano eu já tava assim (+) uns quatro anos pra cinco anos' aí a gente veio imbora pra cá novamente' mas a gente ficô morando aqui' aí nos pé de serra' dava o nome de lá do sítio Bebida Nova lá onde eu me criei' ali,

DOC: Veio para cidade com que idade?

INF: com dizesseis anos ((baixa o tom de voz)) que eu vim pra cá' e aqui fiquei trabalhando aqui' aí chegô então o tempo que eu me casei e assumí, ((baixa mais ainda a voz))

DOC: A senhora estudou?

INF: uns seis mês (+) mais ou menos,

DOC: A senhora lê?

INF: pôco' quase nada,

DOC: Escreve?

INF: pra escrevê é que fica difícil mehmo' porque: num sei escrevê não,

DOC: Qual é o endereço da senhora?

INF: rua dôto Maurício Teles' número noventa,

DOC: A senhora já morou fora dessa região do Cariri?

INF: não' agora (+) agora depois/ não' o tempo que eu morei foi só o tempo quando eu já era pequena' depois quando eu já vim pra cá num saí daqui mais não' só mudano né'' de uma rua pra outra' mais mehmo aqui dentro do Crato,

DOC: A senhora é casada?

INF: sô casada,

DOC: Como é o nome do esposo da senhora?

INF: A.A.O.,

DOC: Ele tem quantos anos?

INF: sessenta anos, ((barulho de crianças))

DOC: Ele é mais velho que a senhora?

INF: é,

DOC: A senhora tem quantos filhos?

INF: ((silêncio)) agora mehmo eu só tenho quatro' eram sete' mais aí já se foram três' só tenho quatro,

DOC: Como é o nome dos filhos da senhora?

INF: J.I.C.O.' A.C.O.' I.C.O.' L.C.O.,

DOC: A senhora' qual é? Quero dizer, qual a idade mais velha, a idade do filho mais velho?

INF: mesmo que ele não esteja aqui mais''

DOC: Ah, pois então, qual o ano que ele nasceu?

INF: o meu mais velho'' (+) ele nasceu em setenta e três,
((trecho desgravado acidentalmente na hora da digitação do documentador))

DOC: E o mais novo?

INF: o mais novo nasceu (+) im seten::ta/ setenta e seis,

DOC: A senhora tem netos?

INF: tenho,

ENTREVISTA

DOC: A senhora comparando os netos com os filhos tem diferença na criação deles?

INF: tõi,

DOC: Como?

INF: assim/ porque os meus filho' eles foram criado assim/ eles eram uns minino bem tranquilos e eles eh quando eu dava uma ordem' passava assim uma ordem pra eles/ (+) comparação' eu saía de casa' deixava eles/ eu trabalhava né'' e aquele mais velho' eu deixava ele em casa cum os minore e eu saía de casa e dizia' bem' você vai ficá em casa' cuide bem dos seus irmão e você não vai abrí a porta pra criança de ninguém entrá' porque vocês são muitos e

vocês brinque sozinho' portanto vocês não vão brincar com as crianças dos outros' pelo menos enquanto eu tô fora' e ali eles ficavam em casa sozinhos' eles não abriam a porta de jeito nenhum quando chegava alguém' uma criança' batendo assim na porta pra ele abri' pra entrá' ele não/ ele dizia não' porque a minha mãe não está aqui' nós tamo sozinho' e ela disse que nós não era pra abri a porta' porque senão quando ela chegá' a gente vai sê bem castigado e portanto eles num abriam a porta não' só quando eu chegasse,

DOC: E hoje em dia os netos?

INF: ah:: os netos é completamente diferente ((baixa o tom de voz)) são uns minino rebeldes' né'' que num atende' é pelo menos as minhas netas' as três moças né'' elas são terríveis' elas num obedecem a mãe de jeito nenhum e:: os outros são menores né'' os outros netos tudo são homem e são menores' são criança também pequena' mas são umas crianças completamente diferente daqueles que eu criei' ave Maria (+) num tõi quem agüente esses mininos de agora,

DOC: Na opinião da senhora isso é consequência de quê?

INF: bem' eu acho assim (+) que seja a época né'' que o/ e também assim/ sabe o que eu acho'' é:: que as crianças que tão/ ((baixa a voz)) posso falá que vão encarnar no/.../' (incompreensível) essas crianças que tão encarnando agora são umas crianças completamente/ (+) são uns espíritos completamente diferente daqueles que encarnaro aí atrás há trinta e cinco anos' eu acho que esses minino' esses/ essas crianças de agora são umas crianças/.../ que eles piquininim eles já sabem o que é que/ já sabem o que quer né'' eles num querem que ninguém (+) eh: mande neles' quando eles dizem assim' eu quero assim' tõi qui sê daquele jeito' como bem assim os meus mininos/ os meus netos que eles são piquininim' mas se a mãe deles vëi e diz assim' bem' você vai usá essa ropinha' eles bate o pé' num querem não' eu num quero essa' eu quero é essa' eu quero é essa e tõi qui sê aquela' porque se não dé aquela eles num querem aquela que a mãe escolheu' as comidas né'' eles dizem ah:: eu

num quero essa comida' essa comida um dia tá ruim' tá de água' num quero e eles num querem' num querem mehmo' eles ficam sem comida (+) mas num querem aquela comida (+) pois então eu acho que as crianças de/ (+) essas crianças de agora são umas crianças já que eles/ e eles tão preparado são umas criança preparada pra vida né" porque eles já são assim donos de si né" vamo dizê assim donos de si né" eles num querem que ninguém (+) eh:: interfira naquilo que ele quer' eu acho assim/ e há deles/ aí mais atrás eles eram mais quetinhos né" e obidicia e tinha medo de tudo é que a mãe falasse' que nem eu falava' vai vocês vão sê castigado' assim eles tinham medo que eu fizesse aquilo e eu fazia mehmo' se eles teimasse eu fazia né" e aí eles já sabiam que era assim e num faziam esses de agora' pode é castigá eles num ligam muito não né" aquilo dali' quando eles saem dali eles fazem a mesma coisa as crianças de agora' num adianta' criá assim (+) eh::: prendê uma criança dimais' cê num vai fazê isso' cê num vai fazê assim' num adianta' porque eles num obedecem não' e se eles não fizé assim na presença dos pais eles faz na ausência' quando ele saem (+) ali/ comparação' eles tão ali preso cum tudo ali dimais né" aí quando na presença da mãe e do pai que num dêxa tudo' quando ele sai ali' ave Maria' ele apronta tudo que ele tinha que aprontar (+) assim em um mês ele apronta num dia (+) eh:: são terríveis as criança de agora,

DOC: Na opinião da senhora a televisão, vídeo game esse contato com computador, com toda informação, influencia na educação das crianças de hoje?

INF: eu acho que sim' porque assim/ (+) a televisão passa assim/ as criança assistem assim coisa que passa na televisão' programa que eu acho que num deveria passá pras crianças' porque eles já vão crescer::do' aquelas crianças muito vivas aquilo ali/ né" acham que muitos/ (+) eh:: pensam assim' não ah:: isso aí é só um programa que a gente tá assistino e tudo' mas tõi crianças que eles quiere fazê aquilo ali' ah:: quando ele tão assistindo um programa/ na assim/ na televisão vai fazê isso assim (+) pois aquela criança' ela cresce naquilo ali e que ele quer fazê aquilo' justamente aquilo que ele viu que ele tá

vendo que tá fazendo e ele acha que é certo e que ele vai fazê aquilo ali do jeito que ele viu' eu acho isso,

DOC: Dona L., a senhora tem profissão?

INF: ((baixa o tom de voz)) não,

DOC: É dona de casa?

INF: sô doméstica,

DOC: Como é o seu dia-a-dia em casa?

INF: meu dia-a-dia em casa é:: uma correria' sabe'' é pra fazê tudo né'' essas coisas de casa' faz comida' faz/ (+) lava lôça' lava roupa' passa' varre casa' passa pano' a gente ai/ as coisas do dia mehmo de doméstica né'' passa o dia naquela correria' essas coisas da rotina mesmo,

DOC: Qual a profissão do marido da senhora?

INF: pintô,

DOC: Como é o trabalho dele?

INF: ele trabalha/ ele gosta de trabalhá/ ele é assim empeleitero né'' quando ele /.../ (+) ele num gosta de trabalhá assim na diária' dia-a-dia né'' vai tê diinha assim (+) ele gosta de: eh:: empeleitá assim/ trabalho de colocá alguém pra ajudá' ele sempre/ (+) ele gosta de trabalhá assim (+) assim eh:: ele trabalhá' é empeleitero' né''

DOC: A senhora casou com que idade?

INF: cum dizenove anos,

DOC: Como era a sua vida antes do casamento?

INF: a minha vida antes do casamento e::ra /.../ (+) bem' eu acho que aquilo ali era sofrido' mas pra mim era como que fosse uma diversão né'' que a gente/ eu sempre gostei de trabalhá' desde piquininha eu gostava de fazê alguma coisa pra mim ganhá o meu dinheiro né'' e portanto eu/ (+) quando eu era piquininha assim de uns dez ano' ((barulho de músicas)) eu já comecei/ eu ia naquele tempo' lá onde a gente morava lá no sítio Bebida Nova que ficava assim bem no pezinho da serra' a gente ia pra serra né'' aí lá na serra a gente/

quando era a época que tinha as frutas piqui' mangaba essas coisa assim né" aí a gente ia buscá (+) a gente ia de manhãzinha cedo né" e lá a gente tirava' quando vinha era de tardezinha né" juntava/ e:: piqui rolava aqueles (+) uns caixão' caçuá' uma coisa assim e trazia os animais né" no jumento de cangaia' assim/ num sei se você conhece e trepava assim aqueles caixão' e trazia nos animais quando era no outro dia cedinho vinha pra qui pra rua pra vendê e quando num era' num é a época disso/ aí que tinha pouco piqui a gente ia tirá lenha e aí a gente (+) era mehma coisa né" a gente ía' pegava' lachava lenha' cortava pau muito grosso' assim/ e a gente lachava e fazia aquelas cargas de lenha e trazia pra qui pra rua ((baixa a voz)) ía vendê (+) ((aumenta o tom de voz)) uma vez a eh:: aconteceu um negócio assim' muito assim/ (+) num digo ingraçado/ interessante' sei lá' a gente tava eu e mais duas coleguinha' minha a gente sempre andava assim de duas' três' certo" mais só mulhé mehmo' umas mocinha nova' nessa faixa aí de quinze anos' dizesseis por aí' assim até menos nessa época que nós ía mehmo assim pra serra eu tinha uns quatorze' uns (+) treze' quatorze ano' num era uma moçona já mas (+) eu tinha essa idade treze' quatorze anos por aí assim/ por aí assim/ aí a gente tava nesse dia/ a gente tava na roda' assim/ jardim que tem né" o jardim lá/ aí como a gente num podia cortá lenha na floresta ficava assim a divisão (+) era a rodagem a estrada né" pra cá a gente num podia pra cá a gente podia' né" aí tinha um pau muito grande' assim na parte aqui debaixo' a gente juntô as três e:: rodô este pau atravessô a estrada e cortô de mansinho que a gente num podia cortá lá' a gente só passamo de um canto pra outro' enquanto a gente tava lá/ aí tinha um fiscal que eles num deixava não (+) aí:: é:: ((baixa o tom de voz)) quando a gente fastou/ que a gente tava lá cortano ((eleva o tom de voz)) aí chegô o fiscal' aí ele disse assim' quem foi que tirou essa madeira daí" aí foi nós mehmo/ (+) não' ele falou' não' aqui tinha homem cum vocês e quando me viu correu' aí não' aqui num tinha homem nenhum' aí ele' como é que você três fastaram esse pau tão

grande desse jeito” aí: é:: mas foi a gente mesmo num tinha homem né” aí ele ficou conversano e tudo e até ele ajudou’ né” depois ele deu ajuda tudo (+) ele ajudou a gente a cortá aquele pau’ ajudou a gente’ aí depois ele disse assim’ vocês conhecem Zé Tempero que é um fiscal Zé Tempero’ né” aí o povo falava assim mal dizia que ele é:/ falava muita coisa desse Zé tempero que ele era fiscal lá em cima da serra’ mas a gente nunca tinha se encontrado com ele’ né” num conhecia’ né” e aí quando ele disse assim’ vocês conhecem Zé Tempero” aí: eu cum medo que as mininas respondessem antes de mim’ né” aí eu muito viva que toda vida fui muito esperta em tudo’ eu só num aprendi a lê a lição’ né” mas esperta’ viva em tudo’ muitas coisas assim eu num dêxava que passasse né” aí é (murmúrio incompreensível) antes que ela respondesse eu disse’ NÃO’ a gente num conhece’ aí’ não conhece mesmo” aí’ não’ nós nunca vimo ele (murmúrio incompreensível) aí:: ((eleva o tom da voz)) porque falam muito dele’ diz que ele num presta que ele é enxerido que ele num sei quê’ aí eu bom a gente num conhece sempre respondendo antes que’ né” num dava chance pras outras falá eu num sabia o que elas iam falá’ né” e eu num queria falá nada mal’ porque mesmo assim num é que eu num sabia’ mas parece que assim alguma coisa me falava’ né” aí tal’ a gente num conhece ele/ não num sabe não (+) nada’ nada desse home a gente num sabe’ eu já tinha ouvido falá né” que/.../ (+) mas que eu num ia falá nada’ aí depois quando ele fez muita pergunta sobre esse Zé Tempero (+) aí sabe quem é Zé Tempero” aí eu disse sim’ aí ele disse sô eu Zé Tempero’ aí eu disse é mehmo” Zé Tempero é você” aí ele disse é’ eu disse e por que isso tudo” que o senhor fez” que o senhor fez mil e uma pergunta sobre a sua pessoa mehmo” aí ele disse é porque:: eu queria ouví de vocês (+) o que era que vocês tinham pra me respondê sobre a minha pessoa’ mas só que vocês não responderam nada mal sobre a minha pessoa’ aí eu disse justamente porque (murmúrio incompreensível) pois então eh::: a gente tá veno que::: você num é essa pessoa que as pessoa fala’ porque você até ajudá a gente

cortá aqui você ajudou (+) sei que ele e a gente se deu' né'' acontecia muitos fenômenos assim/ quando a gente/ quando eu vivi' né'' lá a gente passava assim:: ((eleva o tom de voz)) tinha época que eu me passava mesmo pra cima da serra' a gente fazia assim umas barraquinhas' né'' cubria cum a lona' aí fazia assim do lado da barraquinha' a gente enchia de fôia e pra dormí à noite a gente tinha de í lá assim a tardizinha no mato quebrava' né'' aquelas (+) mato e ali era a cama da gente e a gente passava muito tempo ali' né'' também até a gente leva de tudo pra lá' e a gente passava lá muitos dias quando (+) a gente ficava só' a gente lá neste tempo era na época da safra de piqui' né'' aí quando a gente juntava muito a gente levava lá pra estrada' já mesmo lá mesmo a gente vendia' né'' e lá mesmo passava assim muita coisa e a assim a gente comprava trazia pro rancho' pra onde a gente tava e passava muitos e ali era assim' né'' pra mim num era um sofrimento pra mim' eu achava que aquilo ali que eu era muito jovem' né'' eu achava que aquilo ali era uma diversão pra mim pra:: outras pessoas deve achá assim (+) ai meu Deus do céu era muito sofrido (+) sofreu demais' mas eu num achava (+) eu achava que era uma diversão gostava daquilo ali' né'' era assim' achava assim alguma coisa' mas era divertido' né'' era muita gente e quando era assim de manhãzinha cedo a gente já entrava no mato assim era atrás de juntá aquilo ali às vezes (trecho incompreensível) pra entrá assim no agreste mehmo à noite assim cinco horas da manhã era assim a vida da gente enquanto eu morrer'' lá de menor (+) eu morria mais na serra do que em casa (+) eu gostava de trabalhá pra tê o meu próprio dinhêro,

DOC: A senhora tem quantos irmãos?

INF: quanto irmão (+) são/ são cinco' cumigo seis (+) são quatro homem e duas mulhé cumigo,

DOC: Eles tiveram oportunidade de estudar ou foi como a senhora que não teve oportunidade de freqüentar a escola?

INF: é: (+) eu acho que:: foi a mesma coisa' eles,

DOC: Naquele tempo era mais difícil escola? Por que a senhora não estudou?

INF: bem' lá onde nós morava era difícil' lá num tinha escola não' e aí como assim/ naquela época os pais num se interessava muito de botá as criança pra estudá assim/ (+) mesmo porque::: eles também era umas pessoa assim/ (+) meu pai num sabia lê' minha mãe também não' né'' aí eu acho assim que eles num interessava muito' né'' enquanto porque hoje os pais de hoje quando a criança tõi dois ano' três ano já coloca na escola e tudo' né'' mas naquela época eles num ligava muito pra isso não/ (+) bem' os meu pais num ligava muito não' enquanto era piquinininha eles num ligaram' quando eu fui me interessá assim eu já/ (+) eu já trabalhava/ (+) eu vou estudar' né'' eu mesmo na minha intenção mesmo/ aí já ficou muito difícil' eu já tive que passá assim um tempo já assim fora de casa em outra casa distante' pra mim de lá eu já ia com outra minina pra estudá esses meses que eu estudei' né'' e aí ficava muito difícil e aí eu tinha que ficá lá mesmo' na casa dessa minina pra que eu tivesse essa oportunidade de pelo menos aprendê a fazê o meu nome' né'' que se eu num tive assim/ (+) essa atividade eu acho que hoje nem o meu nome num sabia fazê e é muito triste a gente num sabê nem assim/ assiná o nome da gente é a única coisa que eu sinto falta' porque todo mundo tem seus pobrema' sofrimento' tudo/ (+) essas coisa aí' né'' mas pra::: única coisa que eu sinto falta mesmo é de não sabê lê eu sinto falta demais,

DOC: A senhora deu educação aos seus filhos? Eles estudaram?

INF: estudaram' eles estudaram/ (+) aquele piquinininho eu já botei ele na escola' né'' tõi um que ele é::: assim/ (+) que nem eu' mas é porque ele num quis' porque num quis mesmo' porque::: hoje esse/ (incompreensível) eu vô trabalhá de noite e dia' mas e eu boto esses minino pra aprendê que eu já tinha aquela mágoa' aquela coisa assim de eu num sabeê né'' digo/ (+) os meus minino num vão sê que nem eu não' eles vão tê que aprendê alguma coisa' né'' aí eu botei todo eles pra estudá' então se que eles/ (+) eles sabem' né'' porque::: F. né'' ele num interessava muito pra estudá' mas ele estudou

assim até a quinta séri' né'' e aí o outro' o J. A. ele tinha o primêro grau' I. também têi o primeiro grau' né'' I. têi o primeiro grau e eles (incompreensível) né'' a minina ela têi né'' ela num têi o:: sigundo grau completo' porque ela dêxou/ assim já no finalzinho do ano foi o tempo que ela se casô e tudo e aí num terminô aí só têi um que/ (+) é que nem eu porque ele mesmo num quis' nunca quis,

DOC: A senhora cozinha bem?

INF: eu/ eu cuzinho,

DOC: A senhora tem preferência por algum prato típico da região do Cariri?

INF: bem' é:: eu tenho' assim uma macarronada bem feita ((baixa o tom de voz)) eu adoro' pra mim outro prato' um baião-de-dois bem feito com todos os temperos é muito gostoso, ((barulhos de crianças)).

DOC: A senhora gosta de festa?

INF: ((murmúrios)) agora/ agora /mehmo' não,

DOC: Já gostou?

INF: já, ((gritos de crianças))

DOC: Como eram as festas no tempo da senhora jovem?

INF: festa assim que você diz/(+) assim festa de dança assim' né''

DOC: De dança, de exposição, por exemplo.

INF: a festa de dança naquele tempo era essa de/ (+) era sanfona mesmo' né'' naquelas festa lá nos pés da serra' fazia aquelas festa era/ (incompreensível) a gente comia' né'' e bebia a noite toda' quando a gente vinha era de manhãzinha' naquela época' né'' quando eu era jovem eu gostava (+) gostava MUITO de dançá' dancei muito ((murmúrios)) naquelas festas' naquele tempo eu gostava,

DOC: A senhora lembra da primeira Exposição do Crato que a senhora foi?

INF: não' me lembro não,

DOC: Mas já foi.

INF: ((resposta encoberta por gritos de crianças))

DOC: As de antigamente têm muita diferenças pras festas de Exposição de hoje?

INF: tã' apesá de agora que tã' muita coisa tem isso tem aquilo tem tudo mais' mas eu achava assim que a festa' a Exposição/ (+) e aí:: antigamente era bem melhô' num tinha muito/ (+) essas ((trecho incompreensível devido a gritos de crianças)) esses cantores/ essas coisa assim/ mas era bem moderno era gostoso era uma boa assim/ (+) antigamente' agora tã' muita coisa' né'' vem cantô' vem isso' vem/ (+) num sei o que mais,

DOC: A senhora conheceu Luís Gonzaga?

INF: conhecí' mas assim/ eu conhecí assim' eu nunca cheguei assim/ (+) a conversá cum ele não' né'' é assim' né'' assim ele/ assim numa distância como daqui ali' mas conversá assim cum ele eu nunca conversei não,

DOC: A senhora ouviu muitas histórias sobre o Padre Cícero?

INF: ((resposta inaudível))

DOC: Qual a sua opinião com relação ao Padre Cícero?

INF: eu acho que::/ o Padre Cição e:le era um padre que ((silêncio)) ouvia assim alguma coisa do além' num sei (incompreensível) porque assim/ (+) uma vez é::/ ô/ uma vizinha de lá de casa' e::la fo::i/ eu era bem piquena' né'' e daí (incompreensível) esse minino ele era mais velho que eu um pouquinho' mas aí ela levou esse minino pra/ (+) mas eu ouvi muitas vezes ela falá/ (+) aí ela levou esse minino pra batizá' né'' lá/ (+) aí lá esses minino que ele batizava' ele perguntava se era mulhé e botava sempre o nome de Maria e quando era homem botava o nome de José Maria' o nome desse minino era José Maria/ o nome dele/ (+) aí ela chegou lá' né'' pra/ tã' muita gente e ela quereno falá cum ele pra batizá esse menino' né'' dizê pra ele que ele era quem ía sê o padrinho do minino' mas aí nem precisou' né'' quando ela foi se levantano assim' ele tava lá a uma distância' né'' aí quando ela foi se levantando assim aí ele foi (incompreensível) se chegá a hora eu vô chegá até ali e aí quando chegou a hora' assim que ele se aproximô ali ele já sabia que ela queria que ele batizasse aquela criança e que ele é quem ía sê o padrinho daquela

criança' né'' quer dizê' então num chegô ((fala muito rápida e incompreensível)) que ela falou pra ele' né'' e ele já sabia o que era que ela queria cum ele e aí essas coisa aí esses/ (+) esses fenômenos aí ((gritos de crianças)) ((fim de um lado da fita e reinício do outro lado)) aconteceu MUITO essas coisas' né'' cum as pessoa (+) o meu pai' ele dizia que ia muito assisti assim/ (+) num sei se era uma/ (incompreensível) uma coisa assim /mais ou menos lá' né'' e aí diz que quando tava doente' né'' onde o (incompreensível) tava doente/ e aí ele diz que foi lá pedi um remédio' né'' ((murmurando)) dá um remédio ((eleva o tom da voz)) e aí quando ele chegou lá' ele ficou a uma distância dele' né'' aí ele disse assim' quando ele se aproximô dele ele disse: meu filho' você vai tomá' aí disse o nome' né'' que ele só passava raízes assim/ você vai tomá isso assim:./ (+) se preocupe não que você vai ficá bom' quando saí/ era só assim/ (+)ele quando uma pessoa chegava que tava pra se aproximá dele pra pedí assim alguma coisa quereno falá assim/ (+) alguma/ nem precisava que ele sabia o que era que a pessoa queria falá ((murmúrios)) que eu acho que ele era um espírito ((murmúrios)) de evolução e que ele ficou na terra esse tempo pra:: ajudá aquelas pessoa' aquelas pessoa que procurava ele' né'' porque QUAN::TAS pessoa ele num ajudou' né'' ((murmurando)) ele ajudô muitas pessoa' os conselho, (incompreensível)

DOC: Sobre Lampião, a senhora já ouviu alguma história?

INF: o meu pai (+) ele conversava muito sobre Lampião (+) é:: teve uma vez' né'' ele chegou mais/ (incompreensível) ele dizendo que Lampião andava' né'' que ele andava com o povo dele mais os homem dele' né'' e aí quando ele se aproximou de uma casa ((tosse)) aí quando ele se aproximava de uma casa' as pessoa tinha muito medo' né'' que ele fizesse mal' essas coisa' mas assim/ (+) Lampião ele era uma pessoa assim que num fazia assim/ (+) num era assim tão rigoroso' tão mal assim' né'' aí ele mandou que a velhinha fizesse comida' a mulherzinha lá fizesse comida pra ele ((murmúrios

incompreensíveis)) mas ela de tanto medo de tanto medo que ela/ (+) tremendo de medo dele' quando ele afastava assim um pouquinho' o meu pai contava' assim tinha aquele bando dele' aquele povo dele era quem fazia aquela folia ((gritos de crianças)) grande' né'' quando ele se afastava um pouco/ (+) ele já' né'' era/ já começava assim a fazê assim alguma coisa errada ele precisava ((murmúrios incompreensíveis)) tá:: bem perto daqueles homem' porque os homem dele fazia/ (+) achava que podia fazê tudo' aí a mulherzinha se assombrava cum ele' né'' fez a comida não colocou o sal' quando eles foram comê num tinha sal na comida' mas ali/ ele comia daquilo ali' né'' e ele e todo mundo comeu quietinho' né'' teve um dos homem dele que disse: ((eleva o tom de voz)) eu num quero essa comida não' porque essa comida num tõi sal ((baixa o tom de voz)) aí ele não gostô' aí mandou comprá sal' aí mandou comprá dois quilo de sal ((murmúrios incompreensíveis)) aí mandou ele comê' aí ele começô comeno' comeno' ((eleva o tom de voz)) você vai comê esse sal' pra nunca mais você reclamá nada ((baixa o tom de voz)) aí mandô ele comé' ele tava comendo sem agüentá' né'' aí ele chegou um tempo que:: né'' quem que agüenta comê sal' né'' aí ele ficô botando sal' empurrando sal' assim' na boca dele e depois que ele tinha cortado mehmo' ele assim/ de tanto sal' aí atirou' né'' na cabeça dele e matou esse rapaz que era do bando dele' né'' aí:: é: outra vez o meu pai contô também que ele chegou num canto' numa fazenda assim/ num sítio assim/ e tinha umas pessoa em casa' né'' a mãe' a filha' essas coisa assim/ aí ele começou falano assim alguma coisa' né'' e:: e tõi gente que é muito faladô' né'' e ele começou querendo/ começou falando/ não conhecia' né'' e começou falando' né'' e ele puxando e ela conversano e conversano e conversano/ e:: e as filha delas sempre reclamando' mãe num faça isso' num diga isso' mãe num conhece e tal essa coisa aí/ (+) ela sempre falando alguma coisa' pois ele mandou assim depois' né'' é:: que ela falou bem (incompreensível) ele furou ela num pé de mandacaru/ meu pai contou essa

história' ele disse que muito pertinho dele' né'' ele furou essa mulhé num pé de mandacaru empurrando assim' puxando ela e empurrando de novo/ (+) num pé de mandacaru tõi muito espinho aqueles espinho grande' né'' e ele puxando ela e furando' furou MUITO' MUITO/ assim/ num pé de mandacaru' aí num sei se ela morreu num sei' né'' isso aí' ele num falou mas aconteceu isso e essa coisa assim' né'' acontecia/ mas se as pessoa falasse alguma coisa errada' porque:: ele num era aquela pessoa mal assim' né'' tão mal assim/ que nem as pessoa julgava que ele era mal/ essa coisa aí NÃO/ agora' se fizesse alguma coisa errada' aí ele era um justiceiro' mas se não fizesse ele era uma pessoa tranqüila,

DOC: Dona L., muito obrigado, viu?

INF: de nada, ((risos))